



Jader: "Facilitar a vida de caluniadores? Renúncia não existe"

'Eu estou ansioso para esclarecer as leviandades'

CARLOS MENDES

BELÉM – O presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), não mudou o discurso, apesar de novas evidências apresentadas pelo Ministério Pùblico Federal e do pedido de quebra de sigilo feito pelo procurador-geral da Repùblica, Geraldo Brindeiro. Apesar de admitir o desgaste político, ele diz que as denúncias são “uma campanha de calúnia” e garante que não teme um processo no Conselho de Ética da Casa: “Não tenho medo de nada. Peço contrário, eu estou ansioso para esclarecer de vez e desmoralizar as leviandades.”

Em entrevista exclusiva ao **Estado**, ontem, o peemedebista desdenhou das conclusões apresentadas pela 5.^a Câmara do Ministério Pùblico. “Não reconheço, por melhores e mais inteligentes que sejam seus procuradores, competência técnica nessa 5.^a Câmara para substituir ou desmentir conclusões do Banco Cen-

tral”, afirmou. “O conflito, nesse caso, não é comigo. É com o BC.” Ele comentou, ainda, que estranha o fato de Brindeiro ter concluído que os crimes estavam prescritos e, agora, tente incriminá-lo.

Jader fez questão de lembrar que entregou um “dossiê” com extratos de suas contas ao Senado: “Os caluniadores diziam que eram cheques que tinham ido para minhas contas. Depois, viram que não eram cheques. Mexeram no balaio de mentiras e de lá tiraram a novidade: agora, são resíduos”, disse. “Isso tudo que foi produzido são relatórios fantasmas. Sem fato novo.”

“Acho que o Senado tem a obrigação de se comportar com equilíbrio em relação a essa questão, investigar e cumprir com seus deveres”, observou o senador, sobre os trabalhos do Conselho de Ética.

Jader refutou, de novo, a hipótese de renúncia: “Para facilitar a vida dos meus caluniadores? Se é assim, eles que desistam. Renúncia não existe.”